Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ANÁLISE DE CASOS DE TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NOS ANOS DE 2021 E 2022 NO ESTADO DE PENAMBUCO

Relatoria: Luiz Henrique Ramos da Silva

Autores: Mikaelly Laís Lopes de Araújo
Anna Talyta Barros Lessa
Maria Giovanna da Silva Veloso
Karla Souza Barros Vieira Marcondes

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Conforme o Ministério da Saúde, a Toxoplasmose é definida como uma infecção causada pelo protozoário Toxoplasma Gondii, encontrado nas fezes de Felinos. O principal problema dessa infecção é que as gestantes encontram-se como principal grupo de risco, ocorrendo o risco da transmissão vertical a depender da idade gestacional. Portanto, é notório a necessidade do estudo sobre a ocorrência desse agravo, para demandar medidas de prevenção e cuidado. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo estudar casos notificados de gestantes residentes no estado de Pernambuco, entre os anos de 2021 a 2022, a fim de apresentar perfil epidemiológico durante este período. Método: Trata-se de um estudo observacional, com uso de dados secundários disponibilizados pelo DATASUS por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2021 a 2022. A coleta dos dados ocorreu levando em consideração os trimestre gestacionais e gestantes residentes do estado de Pernambuco, no período de Junho de 2024, sendo analisados estatisticamente com auxílio de gráficos e tabelas as variáveis dos dados obtidos. Resultados/discussão: No período estudado, foram notificados 23.540 casos de Toxoplasmose Gestacional no Brasil, sendo 1.007 no Estado de Pernambuco. Nos anos 2021, houveram 396 casos, sendo 35% registrados no segundo trimestre e 45% notificados no terceiro trimestre de gravidez. Em 2022, foram registrados 611 casos, em que 39% foram no segundo trimestre e 38% no terceiro trimestre de gravidez. Quanto as macrorregiões de saúde verificou-se que, nesse período, a Região metropolitana teve maior prevalência nos números de casos notificados, sendo 642 casos do total do período estudado. O agreste apresentou 153 registros, já a região do Vale do São Francisco notificou 136, enquanto a região do Sertão 76 casos foram notificados. Considerações Finais: O estudo trouxe como resultado descobertas significativas, como o número aumentado de casos em 2022. É de referir também que, em todos os anos, o maior volume de notificações esteve concentrado no segundo e terceiro trimestre de gravidez, como também na região Metropolitana.